TRABALHO COMPLETO
FULL PAPER
XXVIII SEPE
Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão
Teaching, Research and Extension Symposium
ISSN: 2316-9745
24 A 26 DE SETEMBRO DE 2024
SEPTEMBER 24th to 26th, 2024
UFN
https://doi.org/10.48195/sepe2024.28325

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EMERGENCISTA FRENTE A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO CONTEXTO INTRA-HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE ROLE OF EMERGENCY NURSES IN THE FACE OF CARDIORESPIRATORY ARREST IN THE IN-HOSPITAL CONTEXT: AN EXPERIENCE REPORT

Stéphani Sortica Fantinel[1]; Laura Minetto[2]; Hilari Silva da Silva[3]; Natiele Gavião Lopas[4]; Fabiana Porto da Silva[5].

RESUMO

Introdução: A equipe de enfermagem participa durante as etapas de atendimento em uma parada cardiorrespiratória, a partir do reconhecimento, dando início ou sequência às compressões cardíacas, administração de medicações, punções venosas periféricas e ventilação. Objetivo: descrever as experiências e atuações dos enfermeiros residentes de Urgência a Trauma no contexto intra-hospitalar frente às situações de parada cardiorrespiratória. Metodologia: O estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a atuação dos enfermeiros residentes de Urgência e Trauma, no contexto intra-hospitalar. Resultado e discussões: A partir disso, sabe-se que o conhecimento da prática no contexto da parada cardiorrespiratória (PCR) é de suma importância para que o desfecho seja favorável dentro do ambiente intra-hospitalar. Destarte, o residente torna-se profissional referência frente ao cuidado, diante das situações de emergência no contexto intra-hospitalar, isso deve-se ao fato, da equipe confiar na capacidade de liderança do residente, bem como, em seu conhecimento,teórico, prático e científico.

Palavras-chave: Emergências; Enfermagem; Parada Cardíaca; Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The nursing team takes part in the stages of care during a cardiopulmonary arrest, starting with recognition, initiating or following cardiac compressions, administration of medication, peripheral venous punctures and ventilation. Objective: To describe the experiences and actions of Emergency and Trauma resident nurses in the context of in-hospital cardiopulmonary arrest situations. Methodology: The study is a report of the experiences of resident Emergency and Trauma nurses in the in-hospital setting. Results and discussions: From this, it is known that knowledge of practice in the context of cardiopulmonary arrest (CRA) is of paramount importance if the outcome is to be favorable within the in-hospital environment. Thus, the resident becomes this is due to the fact that the team trusts the resident's leadership skills, as well as their theoretical, practical and scientific knowledge.

[1]Enfermeira. Residente do Programa Uniprofissional de Enfermagem em Urgência e Trauma da Universidade Franciscana. stephani.fantinel@ufn.edu.br
[2]Enfermeira. Residente do Programa Uniprofissional de Enfermagem em Urgência e Trauma da Universidade Franciscana. lminetto@gmail.com.
[3] Enfermeira. Residente do Programa Uniprofissional de Enfermagem em Urgência e Trauma da Universidade Franciscana. hilaris.ferreira397@gmail.com.
[4] Enfermeira. Residente do Programa Uniprofissional de Enfermagem em Urgência e Trauma da Universidade Franciscana.n.glopas@gmail.com.
[5] Mestre em Ciências da Saúde e da Vida. Orientadora. Docente em Enfermagem da Universidade Franciscana. fabiana.silva@ufn.edu.br

Keywords: Emergencies; Health; Nursing;Heart Arrest

Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência que caracteriza-se pela interrupção súbita da atividade mecânica do coração, confirmada pela inconsciência, ausência de pulso e ausência da respiração ou respiração agônica e requer atendimento imediato para um melhor desfecho do paciente (Guskuma *et al.*, 2019).

No contexto intra-hospitalar, inúmeros fatores contribuem para um atendimento rápido e eficiente aos pacientes em PCR, como os protocolos de atendimento, a capacitação da equipe, reconhecimento precoce da PCR e a desfibrilação, que são indispensáveis para aumentar a chance de sobrevivência dos pacientes em PCR (Guskuma *et al.*, 2019; Brandão *et al.*, 2020).

Visto isso, a American Heart Association (AHA) recomenda o uso da cadeia de sobrevivência para que seja garantida essa qualidade da assistência no atendimento aos pacientes em Parada Cardiorrespiratória Intra-Hospitalar (PCRIH). As etapas iniciam com a prevenção da PCR a partir da observação contínua do paciente grave; o acionamento do time de resposta rápida e o atendimento médico; RCP de alta qualidade; desfibrilação precoce; cuidados pós PCR e por fim a etapa de recuperação (Guskuma *et al.*, 2019).

A equipe de enfermagem participa substancialmente durante todas as etapas de atendimento em uma PCR, a partir do reconhecimento, dando início ou sequência às compressões cardíacas, a administração de medicações, punções e ventilação. Ainda, participa da coordenação da equipe durante o atendimento à PCR, pois é necessário que seja realizada por profissionais capacitados, frequentemente por enfermeiros, que têm as habilidades de planejamento e gerenciamento dos cuidados durante a emergência (Sonnberger *et a*l, 2019).

Considerando o papel fundamental do enfermeiro nos atendimentos de emergência, este estudo tem como objetivo descrever as experiências e atuações dos enfermeiros residentes de Urgência a Trauma no contexto intra-hospitalar frente às situações de PCR.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a atuação dos enfermeiros residentes do Programa de Residência Uniprofissional em Enfermagem de Urgência e Trauma da Universidade Franciscana no contexto intra-hospitalar. A atuação dos residentes nos serviços de urgência e emergência, ocorre através de pactuações entre a Universidade e a Secretária de Saúde do Município, sendo o Ministério da Saúde ciente deste processo. Para isso, uma escala de trabalho é organizada pelo Coordenador do Programa de Residência, sendo que o residente tem o dever de estar atuando neste cenário, de acordo com a escala. O período de 6 meses vivenciados pelos residentes em um serviço de urgência e emergência no interior do Estado do Rio Grande do Sul.

Ademais, o relato de experiência objetiva elucidar, através de percepções, explanações, ponderações e oposições existentes na prática em saúde, para contribuir com a compreensão dos acontecimentos experienciados, por meio da formação do juízo crítico-reflexivo.

À vista disso, em conformidade com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, o estudo não necessitou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em virtude de não haver caracterização do serviço de saúde e profissionais. Os residentes tiveram como campo prático de atuação em serviços pré-hospitalares fixos de emergência, serviço de atendimento móvel de urgência e traumatologia.

A vivência dos enfermeiros residentes dentro dos cenários de prática em urgência e trauma sucedeu-se mediante rodízios fixos e dinâmicos, com o intuito de permitir a atuação nos diferentes serviços e setores ofertados, para que este pudesse exercer a sua autonomia e tomada de decisão, nos processos gerenciais, bem como, na assistência à saúde.

Para tal modo, através da busca nos Descritores em Ciências da Saúde- DeCS selecionou-se os seguintes descritores universais, Emergências, Enfermagem e Parada Cardíaca.

Inicialmente, a revisão bibliográfica para construção da discussão do relato de experiência foi realizada com estudos publicados no período de 2019 a 2024. Sendo pesquisado na Biblioteca Virtual de Saúde, no idioma português, por meio da busca

avançada, sendo aplicados os descritores “Enfermagem” *and* “Emergências” *and* “Parada Cardíaca”. A pesquisa na literatura se deu entre os meses de maio e junho de 2024.

Igualmente, como critérios de inclusão elencou-se textos completos, publicações dos últimos 5 anos, idiomas português, inglês e espanhol. Como critério de exclusão elegeu-se teses, monografias, dissertações. Após a aplicação dos filtros, foram encontrados 14 artigos científicos, sendo avaliados no primeiro momento pelo resumo do trabalho e na sequência realizado a leitura na íntegra, para fundamentar teoricamente esse relato de experiência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O papel da enfermagem frente a PCR é de ampla importância, visto que, devido o contato direto com o paciente a beira-leito, na maioria das vezes, são esses profissionais que identificam o risco ou a PCR propriamente dita. O enfermeiro, no entanto, atua não somente na identificação da PCR, como é reconhecido como figura de liderança, visto que é o principal profissional responsável pelo início precoce das manobras de reanimação, promoção da organização, fornecimento de recursos, monitorização hemodinâmica do paciente e supervisão da equipe (Ramos *et al.*, 2024).

No entanto, em relação aos enfermeiros residentes, a figura de liderança não é reconhecida de imediato, é necessário que o restante da equipe, tanto médica como de enfermagem, adquira confiança e o reconheça como parte do grande grupo. Ao longo do tempo de prática nos campos de atuação, essa identificação ocorre gradualmente, e é necessário que o residente demonstre conhecimento e passe a segurança necessária à equipe frente às intercorrências durante os plantões.

A partir disso, sabe-se que o conhecimento da prática no contexto da parada cardiorrespiratória (PCR) é de suma importância para que o desfecho seja favorável dentro do ambiente intra e extra-hospitalar, porém sem o estudo da teoria a assistência é defasada, e a maior probabilidade é de que ocorram dúvidas e desorganização no momento da PCR, gerando prejuízo ao paciente (Silva *et al.*, 2024).

Durante a residência em urgência e trauma, além da ocorrência frequentes de paradas cardiorrespiratórias nos campos de atuação dos enfermeiros, no qual possibilita a observação e atuação desses profissionais na prática, também é trabalhado o elemento teórico, tanto em aula, quanto do próprio interesse de estudo individual de cada residente,

o que promove o aprimoramento e atualização desse profissional frente ao manejo de uma PCR.

A partir do reconhecimento do residente como parte da equipe, se estabelece o desafio de organizar e liderar de forma efetiva frente às situações que ocorrem dentro dos serviços de urgência e emergência, principalmente no manejo clínico e técnico dos pacientes, mas também em relação a conflitos pessoais entre equipe e a gestão emocional durante os períodos de pressão, que ocorre devido a necessidade de atuação rápida e prática dos profissionais.

Um dos maiores desafios frente às intercorrências, e consequentemente a PCR, é a administração dos sentimentos que são desencadeados tendo em vista a gravidade, risco de morte ou morte dos pacientes, além do estresse diário desses profissionais, relacionados a sobrecarga de trabalho, infraestrutura inadequada e falta de comunicação entre a equipe (Lima *et al.*, 2021). Em razão disso, é indispensável que se promova um ambiente tranquilo, organizado e de fácil comunicação, durante a PCR, para que a assistência ocorra de forma eficaz e o ambiente de trabalho se torne mais seguro para equipe e pacientes.

Ressalta-se ainda que existam fragilidades no manejo de uma ressuscitação cardiopulmonar, devido ao fato de corriqueiras vezes, o profissional que presta esse atendimento, não está devidamente apto e capacitado para realizar tal ação. Além disso, tendo em vista que, uma assistência em cuidados críticos envolve diferentes colaboradores de saúde, e a comunicação efetiva se faz o ponto chave de todo e qualquer atendimento de emergência. A comunicação deve ser clara, concisa e fechada, para que seja possível se fazer compreender durante o atendimento.

Como potencialidades, entende-se que a residência oferece subsídios aos enfermeiros estarem se atualizando, alicerçando a teoria, o científico e a prática. Assim como, a troca de experiências e saberes entre os residentes e os demais membros da equipe, fortalece o cuidado de enfermagem.

Com base nisso, às experiências que a residência em urgência e trauma proporciona, promovem ao enfermeiro residente um conhecimento diferenciado, não somente em relação às situações clínicas de emergência, como a PCR, mas também auxilia na preparação desse profissional para atuar frente a situações estressantes vivenciadas diariamente em sala vermelha.

Ademais, auxilia na gestão de equipe, visto que é necessário que o enfermeiro residente conquiste seu espaço, e se faça ser visto como parte da equipe, através do conhecimento teórico, prático e científico, além de se mostrar atuante, proativo e colaborativo diante das adversidades apresentadas nas situações de emergência.

4. CONCLUSÃO

Destarte, sabe-se que a enfermagem participa de todas as etapas que englobam uma parada cardiorrespiratória, sobre tudo, o profissional enfermeiro que lidera o manejo de uma ressuscitação cardiopulmonar, seja gerenciando, seja atuando assistencialmente. Outrossim, o enfermeiro residente torna-se profissional referência corriqueiramente, diante das situações de emergência no contexto intra-hospitalar, isso deve-se ao fato, da equipe confiar na capacidade de liderança do residente, bem como, em seu conhecimento, teórico, prático e científico.

Evidencia-se o fato, que muitas vezes os desfechos são desfavoráveis e desencadeiam sentimentos de frustração e impotência entre os profissionais, para isso, sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas acerca da saúde mental dos profissionais que atuam na área de emergência intra-hospitalar. Reforça-se ainda, que essa pesquisa é uma reflexão dos enfermeiros residentes e torna-se indispensável o aprofundamento no referido assunto.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Paloma de Castro *et al*. Parada Cardiorrespiratória: caracterização do atendimento no serviço de atendimento móvel de urgência. **Nursing (São Paulo)**, [S.L.], v. 23, n. 267, p. 4466-4477, 26 ago. 2020.

GUSKUMA, Erica Mayumi *et al*. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre ressuscitação cardiopulmonar em um hospital universitário. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, p. 52253-52253, 2019.

LIMA, L. N. et al. Conflitos na prática profissional em ambientes de urgência e emergência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 8, p. e8273, 7 ago. 2021.

RAMOS, Isabela Moreira Alves *et al*. Atuação do enfermeiro na parada cardiorrespiratória intra-hospitalar em adultos: uma revisão integrativa. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 6249-6270, 25 jan. 2024.

SILVA, Rafaella Virgínia Gomes *et al*. O conhecimento do enfermeiro no cenário de parada cardiorrespiratória: revisão integrativa da literatura. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, *[S. l.]*, v. 17, n. 6, p. e7297, 2024.

SONNBERGER, Thaisa Vieira *et al*. Avaliação de um curso para a capacitação dos profissionais da enfermagem na urgência e emergência. **Scientia Medica**, [S.L.], v. 29, n. 3, p. 34203, 19 nov. 2019.